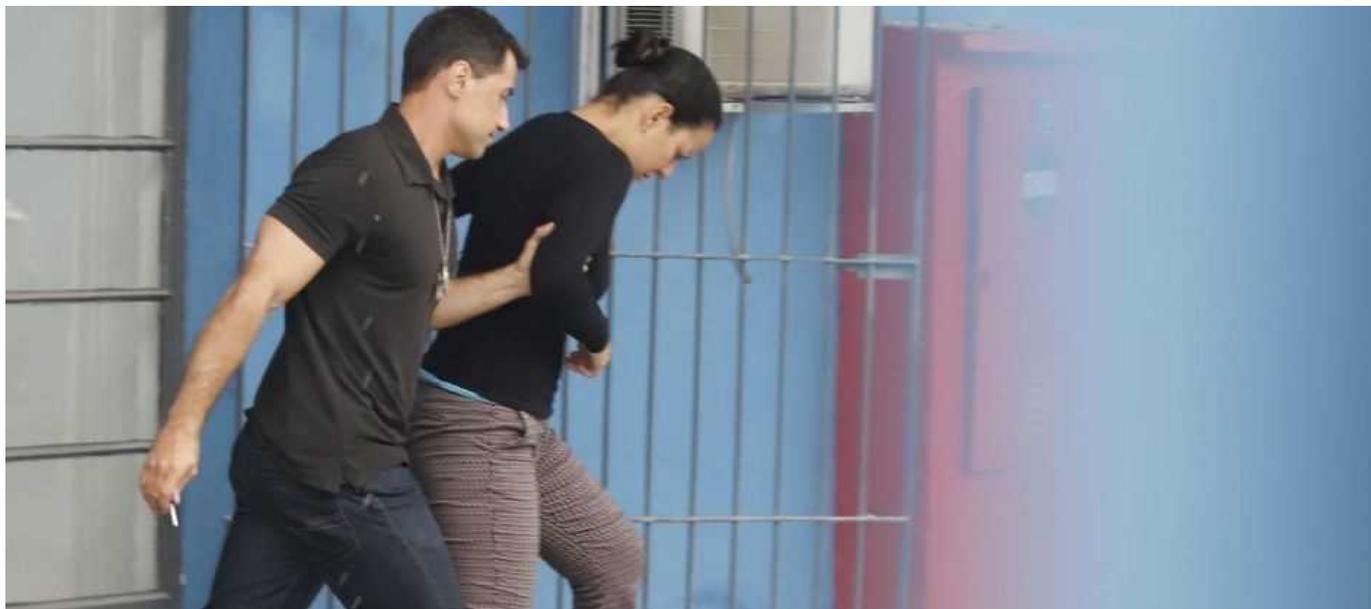


Morte de família carbonizada em São Bernardo foi planejada - Diário do Grande ABC



Além de Ana Flávia Gonçalves e Carina Ramos, outros três suspeitos foram presos

Bia Moço

Vanessa Soares

Do Diário do Grande ABC

04/02/2020 | 23:30



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to ImprimirShare to Mais...

A morte de Romuyuki e Flaviana Gonçalves, de 43 e 40 anos, respectivamente, e do filho caçula, Juan Victor, 15, encontrados carbonizados no dia 28 de janeiro no porta-malas do carro da família na Estrada do Montanhão, em São Bernardo, foi planejada. A informação foi dada em depoimento por Juliano de Oliveira Ramos Júnior, 22, – preso na noite de segunda-feira –, que é primo de Carina Ramos, 31, namorada de Ana Flávia Gonçalves, 24, filha mais velha dos casal assassinado.

Preso, Júnior teria confessado sua participação no crime e dado detalhes da ação, segundo ele, planejada dois dias antes. Ele apontou Carina como a mentora intelectual do assassinato e confirmou a cooperação de outros dois suspeitos, Guilherme Ramos da Silva e Michael dos Anjos, detidos ontem.

Ainda em depoimento à polícia, Júnior afirmou que a motivação do crime foi o dinheiro que a família teria herdado do pai de Flaviana – cerca de R\$ 80 mil – que estaria guardado em cofre dentro da residência, no Jardim Ciprestes, em Santo André. Ele disse que Carina e Ana Flávia facilitaram o acesso dos suspeitos na casa dos Gonçalves no carro de Ana Flávia. No fim do dia, os três homens

simularam assalto e fizeram a família refém.

Romuyuki e Juan teriam sido trancados em quartos separados e torturados por não saberem a senha do cofre. Os suspeitos, então, aguardaram Flaviana chegar do trabalho, por volta das 22h, para que pudesse fornecer a combinação. Segundo Júnior, o dinheiro não estava no local e, após esse momento, o grupo optou por matar a família.

O suspeito contou ainda que Romuyuki e Juan foram asfixiados dentro da casa e colocados no porta-malas do carro, um Jeep Compass de cor azul. Flaviana foi vendada e levada até a Estrada do Montanhão no banco de trás. Carina e Ana Flávia seguiram o carro da família. No caminho, o grupo parou em um posto de combustível e comprou gasolina para incendiar o veículo com os corpos no porta-malas.

Nas palavras de Júnior, Flaviana foi colocada ainda viva no porta-malas junto com o marido e filho e foi morta com golpes na cabeça, desferidos pela nora. Só depois o veículo foi incendiado. Conforme a polícia, imagens de câmeras de segurança mostram que um veículo, com um suposto sexto participante da ação – ainda não identificado –, buscou o grupo na Estrada do Montanhão.

Em coletiva de imprensa realizada ontem, Ronaldo Tossunian, delegado seccional de São Bernardo, afirmou que o caso está praticamente resolvido. “Queria ressaltar, porém, que o inquérito ainda não foi concluído. Estamos lidando com diferentes versões de criminosos que, depois, serão confirmadas com provas”, explicou.

INVESTIGADAS

A prisão temporária de Carina e Ana Flávia foi decretada no dia 29 de janeiro, após as duas apresentarem contradições em seus interrogatórios. Em princípio, alegaram que a família tinha dívida de R\$ 200 mil com agiota e que o pagamento desse valor foi o motivo para que a família tivesse saído de casa na madrugada.

Imagens de câmeras de segurança do condomínio onde a família morava mostram que o carro de Ana Flávia entra e sai das dependências do local diversas vezes. Carina aparece nas gravações usando casaco com capuz, apesar do calor que fazia no dia.

Na sexta-feira, a polícia fez nova perícia na residência da família Gonçalves, que estava toda revirada, e detectou manchas de sangue – os resultados das análises ainda não ficaram prontos. As autoridades tentam localizar a arma utilizada no crime – laudo preliminar aponta que os três receberam pancadas na cabeça.

Na segunda-feira as duas estiveram pela terceira vez no setor de Homicídios da Delegacia Seccional de São Bernardo, mas permaneceram caladas. Segundo Lucas Domingos, advogado de defesa do casal, ambas mantiveram a declaração de que são inocentes e que só voltarão a falar em juízo.

Comentários